A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL (2000-2005)

Rebeca Caribé de Santana¹; Syomara Assuíte Trindade²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

rebeca.carib@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

syo_assuite@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Política educacional; Produção acadêmica; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Vários autores e especialistas (MORTATTI e OLIVEIRA, 2014; MORTATTI e FRADE, 2014; SOARES, 1985, 1989, 2000; ESPÓSITO, 1992; GOMES, 2013) identificaram um histórico de fracasso acerca da alfabetização no Brasil. As produções acadêmicas têm inspirado propostas didáticas, procedimentos, princípios de organização e utilização de livros didáticos para alfabetização, bem como a formação do professor alfabetizador e etc. Entretanto, embora exista registrado no banco de teses e dissertações da Capes mais de 444 trabalhos sobre alfabetização no Brasil, somente no período de 2000 a 2010, os problemas relacionados à esse fenômeno persistem no país.

O projeto Questões epistemológicas e metodológicas da produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil(2000-2010), pesquisa financiada pelo CNPq/CAPES, do qual este trabalho é parte, objetiva analisar “as características epistemológicas e metodológicas de teses e dissertações sobre políticas educacionais produzidas no período de 2000 a 2010 nos programas de pós-graduação em educação e identificar as principais tendências dessa produção, indicando possíveis contribuições e lacunas em relação às perspectivas de constituição do campo de estudo em políticas educacionais” e tem por base uma pesquisa anterior que organizou um banco de dados com 1.305 teses e dissertações coletadas no banco de teses da CAPES.

Neste banco de dados, apresenta-se nove eixos temáticos que abrangem a discussão sobre políticas públicas educacionais: 1 - Organização da educação, planejamento da educação, administração da educação, gestão da educação; 2 - Avaliação em larga escala e avaliação institucional; 3 - Qualidade da educação,

qualidade de ensino; 4 - Reformas educacionais, neoliberalismo na educação, terceiro setor e organizações sociais na educação, Estado e reformas educacionais, análise e avaliação de políticas educacionais; 5 - Políticas de Formação de professor, carreira docente; 6 - Financiamento da educação, controle social do financiamento da educação; 7 Abordagens teórico metodológicas em pesquisas sobre políticas educacionais; 8 - Análise e avaliação de Programas e projetos no campo educacional; 9 - Políticas inclusivas.

Entretanto, três destes nove eixos organizativos contemplam trabalhos que discutem políticas públicas voltadas à alfabetização, que são os eixos de número quatro, cinco e oito. Foi encontrado no levantamento um total de dez teses e dissertações sobre políticas educacionais brasileiras de alfabetização, defendidas no período considerado de 2000 a 2005, quando procurado os seguintes descritores: alfabetização; leitura e escrita; práticas alfabetizadoras. Os termos são encontrados ora no resumo do trabalho, ora nas palavras-chaves das teses e dissertações.

A presente pesquisa objetiva caracterizar as teses e dissertações encontradas, bem como identificar tendências dessa produção em relação às perspectivas da constituição do campo de estudo em políticas educacionais para alfabetização. É digno de nota pontuar aqui a existência de alguns trabalhos sobre a produção do conhecimento, por meio de pesquisas do tipo “estado do conhecimento”, no campo da alfabetização no Brasil, tais como as de Soares (1989) e Soares e Maciel (2000), Espósito (1992), Mortatti (2003, 2012, 2014) e Maciel (2014).

Os referidos autores explicitam as lacunas no âmbito da própria pesquisa, dentre essas, a análise de temas e de referentes teórico metodológicos dos trabalhos identificados. Nota-se nos trabalhos acima citados que não aparecem análises específicas que tratam da produção do conhecimento no âmbito das políticas brasileiras sobre a alfabetização, justificando o presente estudo. Além disso, foi construído um banco de dados específico a fim de subsidiar outros estudos e acrescentar elementos ao debate mais amplo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O banco de dados elaborado na pesquisa anteriormente mencionada, sobre a produção acadêmica em políticas educacionais, consta 1.305 teses e dissertações coletadas do Banco de Teses da CAPES. Neste Banco de dados foi realizado um levantamento dos trabalhos que tratam sobre políticas educacionais para alfabetização. Em seguida, um estudo do material que subsidiou a análise dos dados a partir dos seguintes teóricos: Mortatti e Oliveira (2014); Mortatti e Frade (2014); Soares (1985; 1989; 2000); Espósito (1992).

Posteriormente, foi tecida uma descrição dos resumos referente aos trabalhos encontrados, apresentando as características mais gerais dessa produção, tais como: nome do autor, orientador, título da tese ou dissertação, linha de pesquisa, ano de defesa, tema específico, a instituição e sua localização geográfica, além de uma própria análise qualitativa do resumo, observando há uma delimitação clara do objeto de estudo, dos objetivos, se as questões teóricas e metodológicas estão claramente colocadas, e se apresenta os resultados de sua pesquisa.

A partir disso, foi possível descrições mais densas e profundas do objeto de estudo, analisando os aspectos congruentes e divergentes entre os trabalhos, considerando os contextos históricos das pesquisas. Por fim, identificou-se uma tendência geral dessa produção acadêmica.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A produção acadêmica brasileira sobre alfabetização, de acordo com os estudos de Mortatti, Oliveira e Pasquim (2014), originou-se a partir da implementação de políticas governamentais para educação, ciência e tecnologia no país, com os planos de desenvolvimento estratégico elaborados durante Golpe Militar de 1964, como a criação da pós-graduação, em 1965, e as reformas universitária, em 1968, e do ensino fundamental, em 1971. "[...] muitas dessas iniciativas se consolidaram, sem sofrer mudanças substanciais, mesmo depois da abertura política e da redemocratização do país". (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014, p. 7).

O conjunto de trabalhos escritos que compõem a produção acadêmica brasileira sobre alfabetização resulta de:

[...] pesquisas desenvolvidas em contexto acadêmico e avaliadas e aprovadas por banca examinadora; tendo como objetivos a ascensão na carreira profissional acadêmica, como no caso das teses de concursos universitários de Cátedra/Professor Titular, ou de obtenção de títulos acadêmicos, como no caso das teses de Livre-Docência e Doutorado assim como das dissertações de Mestrado. (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014).

O trabalho de Soares (1989) apresenta um inventário da produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil, que abrange teses de Cátedra, de Livre-Docência e de Doutorado e dissertações de Mestrado, concluídas no período de 1965 a 1986, com um total de 75 trabalhos, e também artigos publicados por brasileiros entre 1954 e 1986, resultando em um total de 109 artigos.

Em sua pesquisa, a referida autora, identificou que a produção acadêmica brasileira sobre alfabetização se deu apenas em determinadas áreas do conhecimento, até o período considerado em seu levantamento. Contudo, Mortatti, Oliveira e Pasquim, observam uma mudança nesse cenário a partir do ano posterior à publicação do trabalho de Soares.

Embora entre as décadas de 1960 e 1980, Soares (1989), Soares e Maciel (2000) tenham identificado que a produção de teses e dissertações sobre alfabetização, no Brasil, tenha se dado apenas nas áreas de Educação, Psicologia, Letras e Distúrbios da Comunicação, com a criação de novos programas de pós-graduação em novas áreas de conhecimento, a partir da década de 1990 esse cenário mudou significativamente. Passaram a ser desenvolvidas pesquisas sobre alfabetização em outras doze áreas de conhecimento. (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014, p. 19).

Em Maciel (2014) são apresentados os resultados parciais da ABEC - Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento, um projeto interinstitucional de pesquisa financiado pela Fapemig e CNPQ, da qual a referida autora é coordenadora geral. A pesquisa iniciou em meados da década de 1980 e tem caráter permanente no CEALE (Centro de alfabetização, leitura e escrita). Conta com a colaboração de pesquisadores de outras instituições brasileiras: UEMG, UFES, UFMG, UFMT, UFPA, UFRGS, UFU e UNESP.

A pesquisa objetiva levantar e avaliar a produção acadêmica (teses e dissertações sobre alfabetização) dos programas de pós graduação das Instituições brasileiras e socializar essa produção aos pesquisadores brasileiros, com interesse no campo. O

acervo é composto de 1.415 teses e dissertações, disponíveis no Centro de Pesquisa e Memória da Biblioteca da FaE/UFMG.

Embora ainda não tenha sido publicado um relatório final, ao abordar o “conhecimento em [contínua] construção”, Maciel (2014) verifica que entre 1961 e 2012 foram defendidas 1618 teses e dissertações sobre ao tema, com acentuado aumento, a partir da década de 1990, como já destacado por Mortatti, Oliveira e Pasquim (2014).

Maciel (2014) argumenta que "O que se busca, na pesquisa sobre alfabetização de crianças, é uma compreensão das várias facetas sob os quais a ciência pode elucidar o fenômeno" (2014, p. 110). A busca por entender esse fenômeno, de acordo com Maciel, sob diferentes enfoques teórico-metodológicos, emerge no século XX e início do século XXI entre os pesquisadores e respectivos orientadores do campo.

Pesquisas do tipo estado do conhecimento como as de Mortatti, Oliveira e Pasquim (2014), Soares (1989) e Soares e Maciel (2000), ou de balanços parciais de aspectos dessa produção, como os de Espósito (1992), que objetiva inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, na medida em que dão a conhecer o "conhecimento em construção", propiciam “[...] a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses.” (SOARES, 1989, p. 9), fazendo, assim, avançar o conhecimento.

Descrição e análise dos dados

A amostra de trabalhos identificados para a presente pesquisa é composta por 10 trabalhos defendidos entre o período de 2001 a 2005, 4 teses e 6 dissertações, sendo oito desses trabalhos voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os outros dois voltados à alfabetização de crianças. Porém, não há trabalhos referentes ao ano de 2002 e há uma concentração de defesas no ano de 2005, com cinco publicações.

Dos nove eixos apresentados no banco geral do CEDE, apenas três foram contemplados pelos trabalhos considerados. O eixo 8, denominado "Análise e avaliação de Programas e projetos no campo educacional”, reúne o maior número de teses e

dissertações, no total de seis. No eixo 4 encontram-se dois trabalhos e no eixo 5, também dois trabalhos.

As teses e dissertações analisadas tratam dos seguintes temas: Educação pré-escolar e a atuação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL); Formação e profissionalização de professores alfabetizadores; Educação de jovens e adultos; Articulação entre a teoria e a prática no processo de formação dos alfabetizadores de adultos; e O analfabetismo de pessoas jovens e adultas no Brasil.

Os trabalhos estão vinculados a seis linhas de pesquisa distintas, que são as seguintes: Sociedade, Cultura e Educação (2); Formação e profissionalização docente (2); Educação e relações sociais e construção democrática (1); Filosofia, política e processos históricos em educação (1); Práticas sociais e educativas de jovens e adultos (1); História e Educação (1). Dois trabalhos não identificam as linhas de pesquisa a que se veiculam, são eles, o de Danaga (2004) e o Barreyro (2005). Cada um desses trabalhos foi orientado por um professor diferente.

As teses e dissertações tiveram diversos objetos de estudo como: revistas, planos, programas, projetos, legislação nacional, pareceres, campanhas e políticas. Nove dos dez trabalhos analisam programas: Programa Alfabetização Solidária (5); Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (1); Campanha de Pé no Chão se Aprende a Ler (1); Brasil Alfabetizado (1). Um dos trabalhos analisa planos, programas, projetos, legislação e pareceres sobre o pensamento político do MEC durante a ditadura militar.

Os trabalhos em estudo foram produzidas em oito instituições de ensino superior: Universidade Estadual de Campinas (1); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1); Universidade Federal de São Carlos (1); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1); Universidade Federal Fluminense (2); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1); Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1); Universidade Metodista de Piracicaba (2).

As abordagens teórica-metodológica das pesquisas foram: a metodologia compreensiva do discurso (KAUFMANN, 1996); estudo de caso; estudo de campo; pesquisa de campo; levantamento e revisão bibliográfica; apontamento histórico; análise documental e análise documental e entrevista.

Entre as teses e dissertações analisadas observa-se, a partir da análise dos

resumos das dez teses e dissertações encontradas, uma tendência em se analisar programas educacionais, visto que, todos os trabalhos apresentados trouxeram em seu resumo programas brasileiros como objeto de estudo ou como um dos objetos a serem investigados em suas pesquisas. Além disso, cinco dos dez trabalhos analisados têm como objeto de estudo o Programa Alfabetização Solidária (PAS).

Também se percebeu uma dificuldade em analisar os resumos por não seguirem uma padronização nos aspectos apresentados, o que aponta para a necessidade de uma melhor formulação desses textos por parte dos pesquisadores brasileiros, considerando que um resumo é a “vitrine” de um trabalho, apresentando as informações mais relevantes da pesquisa de forma objetiva e concisa.

A busca pelo conhecimento existente na área, a formulação do problema de pesquisa e escolha da metodologia para enfrentá-lo, bem como, a coleta e análise de dados, são procedimentos que fazem parte do ser pesquisador. Dessa forma, a presente pesquisa contribuiu para a minha formação, enquanto pedagoga, tendo em vista a importância do fazer pesquisa para a prática pedagógica. Além disso, a pesquisa proporcionou-me uma aproximação ao campo da alfabetização, pois foi realizada a partir de um interesse pessoal, sendo este o campo que pretendo desenvolver minhas futuras pesquisas e atuação profissional.